

# POR QUE A ANSP?



## APRESENTAÇÃO

A Academia Nacional de Seguros e Previdência - ANSP é uma associação sem fins lucrativos voltada para o aperfeiçoamento institucional do setor de seguros, por meio do fomento da cultura do seguro.

O trabalho acadêmico desenvolvido pela ANSP tem como base o desenvolvimento das cátedras. Esse trabalho de extrema importância tem apoio de profissionais do setor, autoridades constituídas e de outros representantes dos diversos segmentos da sociedade brasileira. Através delas, inúmeros trabalhos são produzidos, como o livro *Evolução Histórica do Seguro no Brasil* e o e-book *Seguros em Artigos de Acadêmicos*.



Fundada em 1993, a ANSP é uma entidade dedicada exclusivamente às Instituições. Seu objetivo é colaborar no desenvolvimento do lado cultural do seguro, de modo a evidenciar toda a sua positividade, além de intensificar a troca de informações e ideias.

A ANSP tem abrangência nacional e seu corpo de acadêmicos, de extraordinário capital intelectual, é composto por personalidades com atuação em quase todos os Estados da Federação.

Sendo uma entidade dedicada às Instituições, a Academia não se envolve com o negocial. Também não é corporativa, no sentido associativo, pois em seu seio militam pessoas pertencentes a diferentes segmentos do sistema de seguros nacional.

Por ser uma entidade independente, a ANSP é uma interlocutora do mercado com a sociedade civil, esclarecendo-a sobre a essência do seguro, orientando sobre suas regras e participando da construção de uma relação de confiança entre o setor de seguros e a sociedade. Sua estratégia de atuação contempla a pesquisa, o arquivo e a informação, sendo um centro permanente de estudos e de debates.

## COMO A ANSP VÊ O SEGURO

Seguro, um agente do bem

A importância do seguro como instrumento de proteção é inquestionável. Se não existisse o seguro, certamente muitos projetos não teriam sequência, planos e sonhos não se transformariam em realidade, e muitas pessoas teriam de passar por momentos difíceis, experimentando sérias privações.

O seguro é sem dúvida um agente do bem, que traz tranquilidade aos seus usuários, considerando o seu absoluto sentido reparador.

No entanto, não obstante a validade do seguro, considerável parte da sociedade brasileira dele desconfia, e muitos dos que dele utilizam entendem tratar-se de um produto que pode trazer lucro para o segurador; o que é uma posição certamente equivocada e contrária aos reais objetivos do seguro, principalmente a reposição de perdas sem que isso represente incentivo à geração dessas perdas.

Talvez este sentimento esteja fundamentado na suposição de que as sociedades seguradoras arrecadem muito mais do que pagam em indenizações; o que não é verdade, pois na atividade seguradora o custo da operação é elevado, sem contar um concorrente ruim, que é a fraude.

Como infelizmente em nosso país a criminalidade em geral evoluiu de maneira galopante nos últimos anos, no setor de seguros ela também se faz presente. Através da fraude, maus segurados praticam atos desonestos (de maior ou menor gravidade, mas todos, sem dúvida, graves), o que contraria o cálculo atuarial e que necessariamente aumenta o preço do seguro, prejudicando não só as seguradoras, mas também os segurados.

O seguro, enquanto produto, tem características próprias que o levam a seguinte situação: quando alguém compra um produto ou serviço, em geral objetiva a sua imediata utilização; e na maioria das vezes essa utilização reveste-se de grande entusiasmo e prazer; senão vejamos: a compra de um carro novo, uma casa nova, um novo aparelho de TV, uma viagem de férias, sem dúvida levarão seus adquirentes até a uma certa euforia no momento da entrega desses bens ou utilização desses serviços.



No seguro, a entrega do produto, ou seja, o pagamento da indenização pode representar um alívio, mas certamente não poderá provocar nenhuma euforia, visto que algo ruim aconteceu para justificar tal recebimento.

Por tudo isso, torna-se cada vez mais necessário que o segmento de seguros no Brasil busque o melhor entendimento com a sociedade brasileira e mostre a ela toda a positividade do seguro. Um avanço presente é a criação de ouvidorias, cujo propósito é ouvir o segurado e identificar se ele tem o direito que possa ter lhe sido negado, quando do trâmite de uma indenização.

Mais do que nunca a indústria do seguro precisa desenvolver produtos que busquem essencialmente a eficácia, de sorte que o segurado tenha convicção que tomou a medida certa ao decidir pelo seguro, e esteja permanentemente confiante de que quando necessitar terá suas necessidades atendidas; para isso, é necessário comunicar-se cada vez melhor, de maneira esclarecedora que melhore constantemente a relação de confiança necessária entre as partes.

Também os compradores de seguros, os segurados, precisam entender o seguro na sua essência e o utilizarem de maneira correta, na medida certa do que contrataram, não esperando nem mais e nem menos do que têm direito.

Em síntese, as relações entre segurados, corretores, seguradoras e todos que operam o segmento, precisam ser cada vez mais positivas, transparentes, éticas em todos os sentidos, voltadas para o aperfeiçoamento desta extraordinária Instituição chamada seguro.



## O QUE FAZ A ANSP

O seguro é um excelente instrumento equacionador de problemas sociais e a população precisa conhecê-lo melhor. Para trabalhar a face cultural do seguro, da previdência privada e das atividades afins, razão de ser da ANSP, os membros da Academia, ao longo dos anos, vêm desenvolvendo estratégias e aperfeiçoando os contornos de sua base de atuação.

Hoje, as Cátedras, os Cafés com Seguro e o CED Centro de Estudos e Documentação, constituem os extratos básicos da atuação da Academia.

As Cátedras são núcleos de estudos permanentes que abordam cientificamente todos os temas pertinentes a seguros, previdência complementar, capitalização e atividades de serviços.

Cada Cátedra é liderada por um acadêmico catedrático, que, junto a outras pessoas (acadêmicos ou não), assume a responsabilidade de desenvolvê-la fazendo dela uma “História sem Fim”, permanentemente atualizada e disponível para estudos e consultas.

Essas reuniões produzem debates extremamente enriquecedores sobre assuntos de grande significado para as Instituições do Seguro, da Previdência Privada e das entidades correlatas.

Em cada reunião um tema é exposto ou por um Acadêmico ou por uma personalidade especialmente convidada. Clique [aqui](#) e conheça todas as Cátedras.



A colaboração à educação e ao conhecimento é uma das metas da ANSP, que buscará levar o seguro aos colégios e às universidades, mostrando às crianças e aos jovens a importância do seguro e da previdência privada para uma Nação e o seu povo.

O Centro de Estudos e Documentação CED da ANSP é um acervo técnico, científico e literário em constante formação, disponível para consulta e um legado para gerações futuras. Ao longo do tempo o CED deverá ser o verdadeiro museu do seguro no Brasil.

O reconhecimento de ações vitoriosas desenvolvidas pelo mercado é também prioridade da ANSP

A ANSP reconhece as conquistas de pessoas e organizações, que enfrentam o desafio cotidiano e as barreiras para ampliar as fronteiras do mercado de seguros. Essas ações notadamente constituem um legado histórico e a academia premia estes casos incentivando a pesquisa e o estudo.



## POR QUE APOIAR A ANSP

A indústria do seguro, cujo foco negocial objetiva antes de tudo levar a proteção para todos aqueles que dela precisam, é, sem dúvida, um dos principais instrumentos de desenvolvimento do nosso país, fundamentalmente por equacionar problemas sociais e por ser o maior formador de reservas de longo prazo.

A ANSP não se envolve no negocial da Indústria, mas trabalha na mesma linha dessa, de sorte que o seguro e as instituições a ele ligadas sejam permanentemente discutidas, objetivando uma evolução constante de modo a ser cada vez mais entendidas e aceitas, reconhecidas em toda a sua função construtiva e agregadora.

Ao não se envolver no negocial, a ANSP é vista como um organismo isento que só busca o bem-estar e a prosperidade e, por isso, constantemente está apta a participar de qualquer Fórum.

Os recursos necessários à manutenção e desenvolvimento da ANSP são advindos dos próprios Acadêmicos, de forma individual e por meio de uma mensalidade, bem como de um pequeno número de sócios mantenedores (organizações jurídicas: seguradoras, escritórios de serviços, escritórios de profissionais liberais etc.), que no entanto não têm sido suficientes para o avanço da Academia. Por isso, cada vez mais é necessário que pessoas e organizações se disponham a apoiar, com pequenas somas, a ANSP.

A ANSP é uma conquista do segmento de seguros no Brasil, e por isso precisa ser vista como um patrimônio de todos e de todos merece uma mínima dedicação. O retorno se traduzirá em incontáveis benefícios que o trabalho acadêmico produz.



## A ESTRUTURA DA ANSP

A carta magna da ANSP é o seu Estatuto, que estabelece que a administração da Academia, apoiada ao regimento do Acadêmico, se desenvolve a partir dos seguintes órgãos:

ASSEMBLEIA GERAL  
CONSELHO SUPERIOR  
DIRETORIA  
CONSELHO FISCAL

O Conselho Superior, formado por Acadêmicos e não Acadêmicos, é representado por um grupo de notáveis do segmento segurador que tem por objetivo orientar a ANSP como um todo, ajudando-a a desenvolver ações na busca do aperfeiçoamento institucional.





## GESTÃO 2023-2026

### DIRETORIA

Rogério Guede Vergara – Presidente

Paulo Miguel Marraccini – Vice-Presidente

Edmur de Almeida – Vice-Presidente Executivo

Homero Stabeline Minhoto – Vice-Presidente Jurídico

Egydio Zeppelini Júnior – Diretor Administrativo Financeiro

Francisco Márcio Pires da Silva – Diretor Secretário

Adilson Neri Pereira – Diretor de Seguros de Responsabilidade Civil

Artur Luiz Souza dos Santos – Diretor de Seguros de Danos e Riscos Especiais

Carlos André Guerra Barreiros – Diretor de Seguros de Vida e de Previdência

Claudio Macedo Pinto – Diretor de Segurança Cibernética

Felipe Name Francisco – Diretor de Assuntos Jurídicos e Regulatórios

Flávio Bauer – Diretor de Relações Internacionais

João Alfredo Di Girolamo Filho – Diretor de Comunicações

Jorge Abel Peres Brazil – Diretor do Segmento de Saúde

Ronald Kaufmann – Diretor do Segmento de Resseguros

Rosana Nerci Pinheiro Sá – Diretora de Cátedras

Sergio Nobre – Diretor Acadêmico e de Ensino

Simone Cristina Fávaro Martins – Diretora de Fóruns Acadêmicos e Institucionais

Simone Vizani – Diretora de Integração ESG

Solange Sueli de S. Guimarães – Diretora de Diversidade, Equidade e Inclusão



## **CONSELHO FISCAL**

Titulares:

Horácio Ives Freyre

Marco Antonio Lasalvia

Sérgio Moreno

Suplentes:

Alfredo Chaia Filho

Francisco José dos Santos Galiza

Haydewaldo Roberto Chamberlain da Costa

## **CONSELHO SUPERIOR**

Mauro César Batista – Presidente

Antonio Penteado Mendonça – Vice-Presidente

João Marcelo Máximo Ricardo dos Santos – Vice-Presidente

Ana Rita R. Petraroli Barreto

Armando Vergílio dos Santos Jr.

Bento Aparicio Zanzini

Edson Luis Franco

Fernando Pedroso Simões

Henrique José Pereira de Lucena Filho

Ileana Maria Iglesias Teixeira Moura

Joaquim Mendanha de Ataídes

José Carlos Stangarlino

Luis Felipe Lebert Cozac

Márcia Cicarelli Barbosa de Oliveira

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

Marcos Aurélio Couto

Nilton Molina

Oswaldo do Nascimento

Paulo Eduardo de Freitas Botti

Tarcisio José Massote de Godoy





ACADEMIA NACIONAL DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA

Alameda Santos 2335 - 11º andar, conjunto 112  
Cerqueira César - São Paulo - SP - CEP 01419-002  
Telefone (11) 3335-5665  
[www.anspnet.org.br](http://www.anspnet.org.br)